

RestaurAção

Restaurar a vida em Cristo

O Natal de sempre

O Menino Deus veio mostrar outra via, perfeita, acessível e gratuita, isto é, Ele mesmo é a fonte da festa e da alegria que nada custa a quem deseja participar. Vejam que, desta fonte, todos podem se aproximar, desde a primeira hora à última, em qualquer tempo ou lugar. Nenhuma alma receberá mais ou menos de tão grande graça.

pág. 4

Bem-vindos
amigos
pág. 3

Personalidade
Erick Hunter Benito
pág. 6

Arsenal da
Esperança
pág. 8

Aguardar não
é **esperar**
pág. 9

Vitrine Pastoral
Catequese
pág. 10

RestaurAção

Instituição emília do Credo

RestaurAção é uma publicação bimestral da Paróquia São Pio X e Santa Luzia, Setor Guarani, Região Episcopal Belém, Arquidiocese de São Paulo.

INFORMAÇÕES PAROQUIAIS

Horário das Missas

Seg Qua Sex 7h
Ter Qui 19h
Sáb 17h
Dom 7h, 10h e 18h

Horário de Confissões

Sex e Sáb das 15h às 17h
Para outros dias e horários,
verificar na Secretaria

Horário da Secretaria

De segunda a sexta:
das 9h às 12h e das 14h às 19h
Aos sábados:
das 9h às 12h e das 14h às 18h

www.paroquiapioxeluzia.org.br
secretaria@paroquiapioxeluzia.org.br
(11) 2965-5333

PARÓQUIA SÃO PIO X E SANTA LUZIA

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Avenida Sapopemba, 1500
Vila Regente Feijó

Sobre esta edição

Diretor Responsável: Padre Reginaldo Donatoni | Diretor de Arte: Diácono Bruno Redígolo
Colunistas: Padre Reginaldo Donatoni, Diácono Bruno Redígolo, Lara Sivestrini, Gianfranco Mellino, Dulcemar Machado Beltrán
Personalidade: Erick Hunter Benito de Jesus | Vitrine Pastoral: Catequese | Revisão: Sandra Ramalho



por Diácono Bruno Redígolo

Bem vindos *amigos*

Que bom seria se todo dia fosse Natal! É isso que algumas canções trazem em sua letra e, percebo, que a maioria das pessoas concorda. Mas, o que há no Natal que agrada tanto? Você que lê estas minhas palavras, como bom católico, sabe a resposta. No entanto, nem todos têm a mesma compreensão sobre.

A mim parece que, mesmo na forte tendência ao individualismo, nossa alma grita pela relação e comunhão com o outro (veja mais na página 4 e 5), e isso se nota mais forte no período do Natal. O Natal, de alguma forma, recorda nossa transitoriedade nessa terra, aumentando nossa sede de infinito que mora no mais íntimo do íntimo e que só pode ser saciada pelo Divino (veja mais na página 9). Essa especial data também aflora a caridade que a criação tende a ter consigo mesma (veja mais na página 8), pois no amor seremos sempre devedores uns para com os outros.

Pensar o Natal é, portanto, revisar valores. Por isso eu achei válido e oportuno fazer aqui uma releitura sobre o Natal, pela ótica do Padre Werenfried van Straaten. À sua maneira, ele se expressava mais ou menos assim...

Logo será Natal. As luzes que brilham dos enfeites e as canções antigas nos lembram a inesquecível história de Maria e José. Eles, devido a um capricho de um imperador, se viram forçados a viajar pelo inverno através de uma região montanhosa até Belém, onde não encontraram lugar na hospedaria. Assim inicia a história da nossa salvação.

O canto dos anjos, a benevolência dos pastores e a fé dos Reis Magos não podem ofuscar o aspecto trágico que permeia a história do Natal. A tragédia das portas fechadas e dos corações endurecidos. O escândalo da falta de hospitalidade e do estábulo onde o Salvador veio ao mundo. O ódio de Herodes, que viu na criança indefesa uma ameaça ao seu poder. O medo que tomou conta de Maria e José quando perceberam o perigo, forçando-os a fugir às pressas no meio da noite, de esconderijo em esconderijo, até cruzar a fronteira. Enquanto isso, os gritos das crianças inocentes mortas e os lamentos desesperados das mães ecoavam nos céus.

Podemos imaginar o que se seguiu: a chegada ao Egito, o início humilde em uma terra estrangeira, a dificuldade da língua, os interrogatórios das autoridades, a desconfiança, a longa jornada de repartição em repartição, de autoridade em autoridade, a burocracia para obter permissão de residência e trabalho... Quem estaria disposto a empregar um trabalhador estrangeiro que cruzou a fronteira ilegalmente com sua família?

Jesus, Maria e José foram, de fato, os primeiros refugiados da Era Cristã. Muitos compartilhariam o mesmo destino ao longo dos anos. Da mesma forma como os pastores trouxeram queijo, leite e peles de carneiro para aquecer o menino Jesus, e como pessoas de bom coração ao longo do caminho no Egito ajudaram a Sagrada Família, também temos o dever de apoiar o Cristo perseguido dos tempos atuais, onde quer que ele sofra necessidade, nos mais vulneráveis dos nossos irmãos.

O Natal transcende a celebração familiar com árvore de Natal, velas acesas e uma refeição festiva. Natal é a chegada de Cristo a um mundo frio, sombrio e necessitado de redenção. No Natal, é verdade que celebramos alegres a encarnação de Deus, inclusive com uma ceia. No entanto, não devemos perder de vista o aspecto essencial: Cristo anseia por se encarnar novamente, na Sua santa Igreja e em cada um de nós, para que possamos refletir a Sua luz, amor e misericórdia em meio à escuridão dos nossos tempos.



por Padre Reginaldo

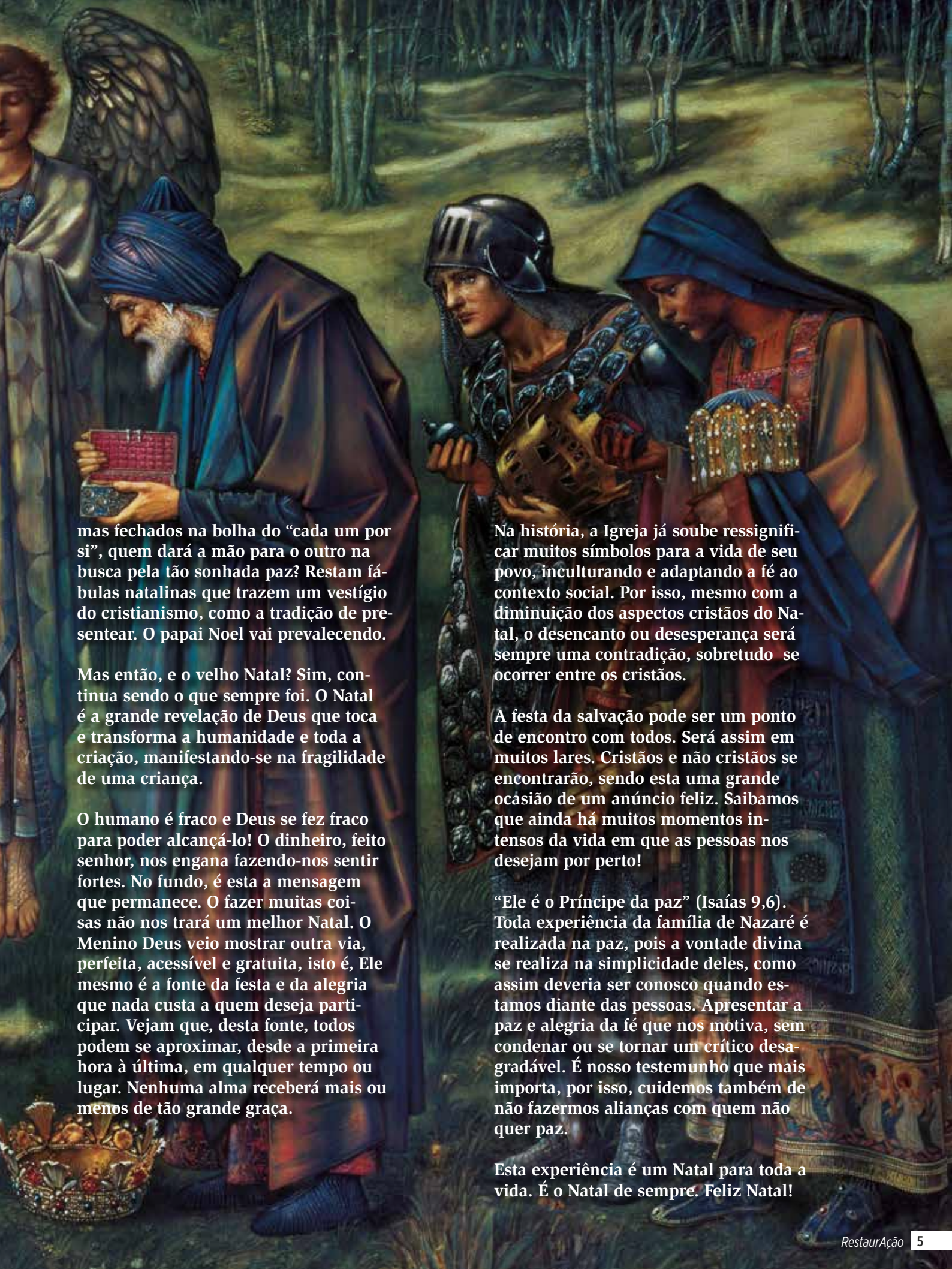
O Natal de sempre

Numa reunião de comunidade paroquial, o padre e seus fiéis, como há muitos anos faziam, insistiram para que a novena de Natal abrisse a festa da encarnação de Jesus. Todos concordaram, afirmando que o centro da festa é o Menino, não faltando até o engraçado termo “o aniversariante é Jesus”. Todavia, ao saírem da reunião, aquela convicção se deteriorou diante da realidade, isto é, fora da Igreja. Não obstante, os indiferentes, em sua maioria, já estavam com suas casas enfeitadas, presentes comprados e na grande expectativa pela ceia da noite de 24.

Enfim, este era o Natal! De um lado o discurso religioso que não quer ver a ocasião se esvaziar num vício consumista, de outro, a auto-afirmação para uma justa celebração: comprar, comer, beber etc.

A força deste Natal que deturpa o verdadeiro sentido é implacável; conquistando até mesmo o rebanho católico, que participará com pressa da Missa da Véspera; justificará a ausência na Missa do dia 25 e estará cansado (e/ou com ressaca) no dia 26.

É bem verdade que, por vezes, o discurso da Igreja não encontra abertura no próprio povo de Deus. E, de fato, com o individualismo, a maioria não se importa com o discurso religioso que sempre evoca um compromisso comunitário. Observemos como se perdem as falas sobre paz universal neste tempo. Ressoa por todos os lados,



mas fechados na bolha do “cada um por si”, quem dará a mão para o outro na busca pela tão sonhada paz? Restam fábulas natalinas que trazem um vestígio do cristianismo, como a tradição de presentear. O papai Noel vai prevalecendo.

Mas então, e o velho Natal? Sim, continua sendo o que sempre foi. O Natal é a grande revelação de Deus que toca e transforma a humanidade e toda a criação, manifestando-se na fragilidade de uma criança.

O humano é fraco e Deus se fez fraco para poder alcançá-lo! O dinheiro, feito senhor, nos engana fazendo-nos sentir fortes. No fundo, é esta a mensagem que permanece. O fazer muitas coisas não nos trará um melhor Natal. O Menino Deus veio mostrar outra via, perfeita, acessível e gratuita, isto é, Ele mesmo é a fonte da festa e da alegria que nada custa a quem deseja participar. Vejam que, desta fonte, todos podem se aproximar, desde a primeira hora à última, em qualquer tempo ou lugar. Nenhuma alma receberá mais ou menos de tão grande graça.

Na história, a Igreja já soube ressignificar muitos símbolos para a vida de seu povo, inculturando e adaptando a fé ao contexto social. Por isso, mesmo com a diminuição dos aspectos cristãos do Natal, o desencanto ou desesperança será sempre uma contradição, sobretudo se ocorrer entre os cristãos.

A festa da salvação pode ser um ponto de encontro com todos. Será assim em muitos lares. Cristãos e não cristãos se encontrarão, sendo esta uma grande ocasião de um anúncio feliz. Saibamos que ainda há muitos momentos intensos da vida em que as pessoas nos desejam por perto!

“Ele é o Príncipe da paz” (Isaías 9,6). Toda experiência da família de Nazaré é realizada na paz, pois a vontade divina se realiza na simplicidade deles, como assim deveria ser conosco quando estamos diante das pessoas. Apresentar a paz e alegria da fé que nos motiva, sem condenar ou se tornar um crítico desagradável. É nosso testemunho que mais importa, por isso, cuidemos também de não fazermos alianças com quem não quer paz.

Esta experiência é um Natal para toda a vida. É o Natal de sempre. Feliz Natal!



Erick Hunter Benito de Jesus



por Lara Sivestrini

Personalidade



“Não deixem que ninguém despreze a sua juventude, mas sejam um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.” - 1 Timóteo 4,12. Esse foi o versículo citado pelo Erick Hunter Benito de Jesus, integrante fiel da comunidade São Pio X e Santa Luzia, quando perguntado sobre um trecho de bíblia que acredita definir a sua trajetória de vida com Cristo.

Tendo completado seus 18 anos no último dia 13 de outubro, Erick representa, hoje, a pequena parcela – mas muito significativa – de jovens da paróquia, que traz um novo frescor da juventude no nosso jeito de ser Igreja.

Nascido em 2005 e criado em São Paulo, o jovem corinthiano Erick é sinônimo das três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade – e irei contar o porquê nas próximas linhas. Começou a frequentar a paróquia Santa Luzia quando tinha 10 anos junto à sua mãe, dando início a seus primeiros passos firmes dentro da catequese. Dois anos depois, mais exatamente no dia 13 de dezembro de 2017, adentrou à Pastoral dos Coroinhas. Nesse ritmo, em 2019, após um convite do antigo padre, José Mario, iniciou sua participação na Pastoral do Dízimo. Recém crismado, atualmente faz parte, também, da Pastoral dos Vicentinos, Pastoral da Pessoa com Deficiência, do coral Santa Luzia e, pra finalizar, auxilia seu irmão Patrick na secretaria da igreja (quase) todos os dias. Cansou só de ler? Essa é uma amostra do protagonismo da nossa personalidade deste mês.

Para falar de Fé, ele conta que o exemplo da família foi importantíssimo, mas, no fundo, sabe que a força e ânimo para participar de todas essas atividades vem somente de Deus. Quando perguntado sobre como se sentia com sua vida cristã, ele apenas sorriu e disse: “nunca me senti obrigado. Aprendi a amar o que faço e gosto, até hoje. Sei que é o certo a se fazer”. Na simplicidade de sua resposta, Erick traduz o sentimento do amor e entrega verdadeira à Deus em poucas palavras. “Me sinto muito feliz de fazer parte disso tudo” – finaliza.

Sobre Caridade, o Erick entende. Uma vez por mês se reúne na Pastoral dos Vicentinos para fazer a distribuição das cestas básicas e ajudar aos mais necessitados. Na Pastoral da Pessoa com Deficiência, reserva uma tarde por mês para conversar e estar a disposição da pastoral em suas atividades. Ademais, Erick está sempre com um sorriso no rosto e uma risada nas entrelinhas de cada palavra que diz, o que funciona como um abraço carinhoso para todos aqueles com que ele conversa.

Por fim, a Esperança. Erick não deixou de ser um menino sonhador, com compromissos e planos, como qualquer outro. Prestes a se graduar no Ensino Médio, trabalhando em um hospital como Jovem Aprendiz, Erick quer cursar Pedagogia e Letras. Contudo, seus compromissos com Jesus ainda estão acima de todas as coisas. A maior esperança que Erick nos deixa é que a Igreja não está só, mas está cercada de jovens que querem (e vão!) levá-la adiante. Para isso, ele faz um pedido: “espero que a Igreja esteja sempre de portas-abertas para nós, pois, sem os jovens, qual será o futuro da paróquia e de todas as comunidades? É importante que os olhares e conversas sejam para nos acolher, e não para nos julgar”.

Em todo momento, ele expressa sua gratidão pelo padre Reginaldo por deixá-lo participar de tantas atividades, e reitera o que o pároco diz em muitas de suas homilias que, ser igreja é deixar de lado o egoísmo e a individualidade, e isso inclui, sem dúvidas, permitir que nossos jovens participem da comunhão com Cristo.

Com a timidez de lado, um sorriso no rosto e muito amor no coração, Erick deixa um convite a todos, especialmente à juventude: “sejam exemplos na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza”, e pede ainda a participação das pessoas nas pastorais e festas da paróquia, pois é nesse convívio que ganhamos força e ânimo para seguirmos em frente, com fé, esperança e caridade.



por **Gianfranco Mellino**



Todos os anos, o Arsenal da Esperança promove uma programação especial para celebrar o Natal entre os seus acolhidos. A rotina da casa procura oferecer mais do que cama, banho e refeição; mas um tempo de esperança em gestos de bondade.

No Arsenal da Esperança, graças ao trabalho contínuo de colaboradores, voluntários, missionários e dos próprios acolhidos, celebrar o Natal é um momento oportuno para doar esperança àqueles que estão sozinhos.

A programação natalina se inicia com a Campanha de Natal para arrecadar itens aos acolhidos. Neste ano, a arrecadação visa produtos de higiene, como sabonete, pasta de dente, shampoo, desodorante, escova de dente e barbeador. A entrega dos presentes acontece no dia de Natal, dia 25, após a Missa de Natal, presidida tradicionalmente pelo arcebispo de São Paulo e concelebrada pelos padres da Fraternidade da Esperança do SERMIG, que moram no Arsenal. Cada kit entregue não é apenas um presente, mas um olhar, um contato, um abraço, uma palavra, um aperto de mão, uma oportunidade de viver à Presença do Menino-Deus, que é o único que pode realmente dar esperança, paz e harmonia, mostrando que é possível formarmos uma família, mesmo onde, aparentemente, se vê apenas solidão, problemas e sofrimentos.

Outro grande atrativo desta época é o tradicional presépio do Arsenal da Esperança: com simplicidade e sempre feito pelos próprios acolhidos, o presépio convida-nos a repensar hospitalidade, a encontrar a face de Deus escondida no semblante do outro. A programação conta ainda com a Cantata de Natal e, neste ano, um espetáculo de Natal especialmente para nossos acolhidos.

Viver o Natal no Arsenal da Esperança é possível graças à solidariedade e partilha de muitas pessoas que se esforçam para fazer desta data uma experiência de alegria e esperança. É resultado de toda uma comunidade que quer fazer diferente, construir o bem, plantar a semente do novo, a ponto de se doar pelo irmão que sofre.

O Arsenal da Esperança é uma “casa que acolhe”, fundada na cidade de São Paulo, em 1996, por Ernesto Olivero e a Fraternidade da Esperança do SERMIG (comunidade fundada por ele e sua esposa, Maria Cerrato) a convite de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. O Arsenal acolhe diariamente 1.200 homens em situação de rua, oferecendo um lugar limpo e acolhedor, onde podem tomar banho, se alimentar, frequentar cursos profissionalizantes e outras oportunidades que possibilitam reconstruir a vida. Ao longo de 27 anos de história, o Arsenal da Esperança já acolheu mais de 73.000 pessoas.



por Dulcemar Machado Beltrán

Aguardar não é esperar

Vivemos em um tempo em que tudo é urgente, tudo precisa ser rápido, com jeito de instantâneo. O que não se percebe, no entanto, é que estamos sempre aguardando.

Sim! Aguardamos o ônibus, o trem, o avião. Aguardamos a reunião, o dia do aniversário, a festa. Aguardamos o amor chegar, o casamento, o nascimento dos filhos... Enquanto aguardamos, lemos um livro, mandamos mensagem, falamos ao telefone, tricotamos, assistimos televisão. Buscamos preencher os espaços de tempo para evitar de escutar o irritante tic-tac marcando essa vigília cheia de expectativa.

Presos no tempo, entramos em um looping de incertezas, gerando ansiedade e, com ela, novas buscas, um novo aguardar. Sair desse looping exige abandonar o “aguardar” para nos agarrarmos ao “esperar”, visto que os que esperam, têm suas forças renovadas na convicção de que o objeto esperado será alcançado.

Esperar não está ligado a uma cronologia, mas a um despertar de um novo horizonte que se descortina com o amadurecimento que a própria espera traz. E ela não vem sozinha! Vem carregada de paz e equilíbrio, uma tranquilidade inigualável.

O tempo do Advento é essa espera pelo novo. Um itinerário que vai desde o presépio até o calvário, e que descortina o mistério Trinitário por meio dos Evangelhos que chegaram a nós.

Aguardar e esperar não são sinônimos, o primeiro remete ao irreal, ilusório, efêmero e passageiro, o segundo ao sólido, verdadeiro, duradouro, eterno.

Advento é esperar, esperar que a vida de Jesus que recebemos menino, seja nossa vida por sua morte na cruz! Esperar em Jesus é ter a certeza da vida nova que há de vir, a vida eterna.

“Assumir esse roteiro é ser sociedade em que a cultura, ordem política, a organização, a estrutura social, o trabalho, a vida militar e a arte foram moldados a partir da influência d’Aquele que dissera Foi-me dado todo o poder no céu e na terra.”
(Pe. Alfredo Sáenz, *La Cristandad y su Cosmovision, Gladius, Buenos Aires, 2017, p. 6*)



Vitrine Pastoral

A cada edição uma pastoral diferente apresenta o seu trabalho e convida você a fazer parte!

Catequese

A catequese é uma jornada que abrange todas as riquezas do mistério de Cristo e das circunstâncias da nossa vida. Por isso não é mera transmissão de conhecimento, como uma aula na escola, mas um convite para uma transformação pessoal e um encontro com Cristo.

A catequese inicia-se em casa e os primeiros catequistas são os pais. É por meio do pai e da mãe que a criança deve ouvir, inicialmente, o nome de Jesus Cristo e da Sua vida doada por nós. Por isso, é importante que toda família encontre um momento de oração em comum. Isso não rouba o tempo de todas as outras atividades que precisamos dar conta, mas traz paz e alegria, pois acolhemos Jesus entre nós.

“A catequese é de importância vital na vida da Igreja. Ela é um momento privilegiado no qual a comunidade cristã busca transmitir a sua fé e experiência de vida cristã”, palavras de São João Paulo II em sua Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*.

Em nossa paróquia, a catequese busca ser mais do que ensinar a doutrina; é um chamado à transformação espiritual e à amizade com Cristo. Portanto, queremos fazer um convite: **crianças a partir dos 7 anos, ou que já saibam ler, podem se inscrever para a turma que iniciará no início do ano de 2024.** Não hesite ou adie o que pode ser realizado agora. Esperamos por vocês, com carinho.

Além do ingresso das crianças na catequese; **novos catequistas são igualmente bem-vindos! Seja um catequista e venha fazer parte dessa grande missão de anunciar Jesus aos pequenos.** Converse conosco na secretaria e comunique seu desejo!

Sagrada Família

Uma família que experimentou inúmeras dificuldades para se manter como família.

E se manteve...



Restauração



Foto do mês: registros paróquia

Você tem uma foto bonita e com boa qualidade da nossa comunidade? Então manda pra gente (secretaria@paroquiapioxeluzia.org.br)
Ela pode ser selecionada para estampar a contra-capta do nosso informativo.